Fases da correção

1. Fonte de perturbação (ponto onde o erro ocorre)
2. Identificação (assinalada por interrupção com ou sem truncamento, pausa)
3. Processo de correção: negação do enunciado de origem
   comentários metalinguísticos
   hesitação
   marcador de reformulação
4. Correção: reformulação do enunciado de origem
   substituição

   ["o novo enunciado cuida da perturbação e suas possíveis consequências para o ouvinte". (Levelt, 1983: 45).

- Correção = substituição de um segmento errado por outro correto.
  Reparo = tipo de correção pragmática e interacional
  Formular → re-formular = formular outra vez e de forma diferente (Gaston ?).

a) Tipo de correção

a) Autocorreção motivada por "erros" léxico-semânticos

Ainda que o falante não tenha tenha dúvida sobre a informação a ser expressa no momento da fala (do discurso), a mensagem pode variar dependendo da informação contextual considerada. O locutor pode perceber (tornar-se consciente de) que a forma pela qual ele expressa a informação pretendida (idéia, conceito, proposição) necessita de uma qualificação tendo em vista o contexto da expressão. (fala)

a) O locutor pode alterar (corrigir) o seu enunciado por perceber que a idéia precisa ser expressa de forma mais explícita.

Ex: 62/SP – L. 505 ✓
340/RE – L. 40 ✓
360/SP – L. 789
340/RE – L. 920 ✓
340/RE – L. 1177
340/RE L. 1010 ✓
340/RE L. 1277 ✓

b) O falante ϕ corrige o seu enunciado para apropria-se (para dotá-lo) de uma terminologia mais adequada (de um nível terminológico mais adequado.

Ex: 360/SP – L. 1572 ✓
62/SP – L. 475 ✓
340/RE – L. 788
340/RE – L. 1036 ✓
340/RE – L. 1905
62/SP – L. 1426
340/RE – L. 405 ✓
62/SP – L. 596
05/RE – L 1117 ✓
360/SP – L 1070 ✓

"É importante observar que a monitoração (reformulação em função da ambiguidade, da correção e do nível de propriedade terminológica não é monitoração de erro". "Ainda quando o falante não tem dúvida sobre a idéia expressa, ou a propriedade da formulação, pode ocorrer perturbação." são os erros lexicais, por exemplo. "Um falante pode descobrir que o que ele está dizendo contém um 'erro' de algum tipo"; (...) (Levelt, 1983: 53)

REMLER, Jane E. Some repairs on the notion of repairs in the interest of relevance. CLS (14): 391-402, 1978.

O autor define sequências de reparo como "unidades conversacionais de pelo menos dois diferentes turnos de falantes, nos quais o primeiro turno é mal entendido (misunderstood) ou incompletamente incompreendido pelo ouvinte e há um reparo esperado (attempted), ou remédio, desta incompreensão (misunderstanding)" (p. 391)

A noção de reparo será desenvolvida em duas direções. Na seção (1) é sugerido um sistema preliminar de classificação para reparos no nível do discurso com base na natureza e fonte da incompreensão envolvida, de preferência aos critérios essencialmente formais usados na maioria dos trabalhos anteriores. Na seção (2) é sugerida uma visão dos reparos como tendo mais papéis no discurso do que simplesmente correção de incompreensão (misunderstanding). (p. 391)

"A fonte do mal-entendimento da maioria dos reparos discutidos na literatura parece ser acústica" (p. 391)

"Parece que as incompreensões na linguagem são de 2 tipos básicos: identidade e relevância. A incompreensão de identidade reflete problemas de referência. Eles ocorrem quando dois ou mais participantes numa troca de fala não partilham as mesmas concepções de identidade de uma coisa ou idéia. Assim um reparo é muitas vezes iniciado para estabelecer negociações pelas quais eles podem chegar à mesma referência (na percepção). As incompreensões de relevância refletem problemas na seleção dos relacionamentos entre elementos uma vez que eles tenham sido estabelecidos no espírito dos falantes." (p. 392)

"Obviamente a distinção identidade/relevância não é absolutamente discreta (a identidade é talvez o pré-requisito da relevância), mas essas categorias são úteis para mostrar diferen

Alguns focos de monitoração

Eu desejo dizer isso agora?

O falante pode, enquanto fala, mudar sua opinião e perceber que expressa melhor uma outra mensagem do que a que ele está formulando. Se o falante pretende expressar um assunto complexo, é necessário decidir sobre o que dizer primeiro, o que dizer depois, etc., isto é sobre a ordem da mensagem. Enquanto fala, o falante pode perceber que outro arranjo de mensagem seria mais fácil (caiba) ou mais eficaz (p. 51)

Eu quero dizer desta maneira?

Ainda que não haja dúvida no falante sobre a informação a ser expressada no momento particular do discurso, a mensagem pode variar dependendo da informação contextual que é levada em conta. A mensagem pode ser mais ou menos apropriada em virtude do que foi previamente dito (ou melhor: lembrado-ter sido dito), dados os traços sociais e perceptuais da situação de interlocução, etc. O falante pode, enquanto fala, tornar-se consciente de que a forma como ele expressa a informação pretendida (idéia, conceito, proposição) necessita qualificação em vista do contexto de expressão. [Ele pode testar a mensagem em construção antes que uma formulação verbal ocorra].

Há 3 aspectos de propriedade que o falante pode monitorar: (p. 51-52)

- A ambigüidade potencial de referência pode motivar o reparo
- Monitoração para o nível apropriado de terminologia.
- Monitoração para estabelecer coerência com o texto anterior, especialmente a terminologia usada previamente.

Nos casos acima não há erros. O reparo é feito para expressar a mesma idéia mais apropriadamente. (p. 52-53)

Estou fazendo um erro?

Ainda quando o falante não tem dúvida sobre a idéia expressa, ou a propriedade da formulação, pode ocorrer perturbação. O falante pode descobrir que o que ele está dizendo contém um erro de qualquer espécie, muitas vezes para sua própria surpresa. São os erros léxicos, por

Interrupção do enunciado e a ocasião para reparos. (Levelt, 198:

A principal regra de interrupção, segundo Levelt (1983:56), é parar o fluxo de fala imediatamente depois de detectar a ocasião de reparo. Esta regra foi explicitamente sugerida e discutida por Nooteboom (1980) em sua análise dos reparos no corpus de Meringer (1908). A regra diz que se a perturbação a um dos tipos acima discutidos é detectada, o processamento é simultaneamente interrompido em todos os componentes do mecanismo de produção.

Um corolário da regra é que a estrutura linguística é ignorada no processo de interrupção: qualquer momento no fluxo de fala é um lugar potencial para a interrupção. Os falantes frequentemente interrompem logo depois do reparandum, mesmo se a frase não está completa. O próprio reparandum pode ser interrompido. (É o caso do truncamento)

Pode-se argumentar que o falante sempre detecta a perturbação antes ou durante a produção do reparandum. Ele para imediatamente ou decide completar a unidade linguística que está produzindo - assim produzindo momentos de interrupção adiados, mas linguisticamente motivados. Diz Levelt que os dados [dele] estão cheios de contra-exemplos. Também nas interrupções adiadas há casos em que o ponto de interrupção não é a fronteira da frase nem mesmo da palavra. [O falante pode interromper antes da palavra e algumas vezes mesmo antes da sílaba em que é feito o erro] (p. 56-57)

Fronteiras de constituintes

[Determinar as fronteiras]

"Se é correto - diz Levelt (1983:59) dizer que a atenção do falante para a perturbação aumenta para o fim dos constituintes, se prediz que a chance de detecção do erro está relacionada com a posição do erro dentro do constituinte: erro no constituinte final terá mais alta detectibilidade do que erros em constituinte não final."

c. Fronteiras de palavra

Levelt, 1983: 61-62

Uma primeira conclusão seria que os limites de palavra caem na conta duma interrupção imediata do falante. Como no caso dos limites de constituinte temos agora levantada a questão de se isto indica um desvio da Regra de Interrupção Principal em que os falantes preferem completar uma palavra logo depois de ter descoberto a perturbação, ou que os finais de palavra são momentos mais sensíveis para detectar perturbação. Um argumento para a hipótese da completação da palavra (word completion) pode ser feito se a tendência para completar uma palavra determinará a mudança independente da chance de detecção (p. 61) Nas interrupções imediatas o falante interrompe dentro ou logo depois da palavra de perturbação; nas interrupções adiadas o fluxo de fala pára dentro ou depois de uma palavra 'neutra' (p. 62)

Uma explicação para a exceção à Regra de Interrupção Principal — tendência do falante para completar — seria que menos os falantes têm controle sobre o mais 'recente', mais estágios periféricos de produção de fala: uma palavra, uma vez engatilhada, tende a seguir seu curso de forma mais ou menos autônoma. Um argumento contra essa explicação é que não é tal coisa aparente ainda mais nos estágios periféricos no plano fonológico e/ou articulatório o falante pode facilmente interromper uma palavra '... em lugares fonologicamente diferentes (odd). Pode, além disso, não explicar porque o fato observado de que a interrupção dentro de uma palavra ocorre duas vezes mais frequente nas palavras de perturbação do que nas neutras ambas mostrarão a mesma 'inércia' periférica.

Uma explicação alternativa é a pragmática. Pode-se conjecturar que por interromper uma palavra, o falante assinala ao ouvinte que esta palavra está errada. (p. 62)

portanto, assinala que o momento de perturbação, a fonte da perturbação ainda existe (is actual) ou é bastante recente no fluxo de fala. [Pode ocorrer em vários momentos]. Parece q ah não é um item lexical convencional como as outras interjeições, mas um som neutro produzido quando a fala é interrompida ou fechada pela perturbação. Isto não exclui a possibilidade de que ah adquira uma forma de status lexical derivado relacionado a este fenômeno básico, sua significação seria fechada (close) para o 'esquecimento temporário de X. (p. 74)

Fazer o reparo

Depois de ter interrompido o fluxo de fala, o falante em algum momento recomeçará (will at some moment restart a fim de fazer o reparo concreto (factual)." Foi observado (Du Bois, 1974; Hoottoom, 1980) que os falantes quase sempre recomeçam nos limites (boundaries) de frase ou constituinte, com exceção que eles (that they) podem interromper dentro ou logo depois do reparandum e o repara imediatamente. (p. 75)

Limites de constituintes

Quando o falante fala depois (or after) do reparandum, ele não pode começar o reparo com a última palavra falada. O argumento de que somente a última palavra falada pode ser reparada com esquecimento (neglect) da restrição do limite do constituinte não se aplica a este conjunto de interrupções adiadas; isto, contudo, tornará mais claro o teste da existência de tal restrição de limite do constituinte. "Marcamos como frase ou limites de constituinte o começo de uma sentença, o ponto antes do elemento de tensão, e o ponto antes de uma preposição." (p. 76). "Dentro das frases preposicionais marcamos como 'constituinte mínimo'

rem em reparos dissimulados, especialmente 'uh', 'oh' e 'ah', e mostra como estas diferem semanticamente. (...) De acordo com James, 'uh' expressa que alguma coisa foi temporariamente esquecida, mas está agora sendo recuperada no processo" (p. 70)

"Du Bois (1974) analisa várias interjeições que ocorrem em reparos abertos, tais como isto é, ou melhor, e quero dizer. Ele sugere que isto é ocorre para especificar um referente, especialmente um pronome. [Ex. Ele falou em Maria ... isto é ... João. Reparo para diminuir a ambigüidade] Ou melhor, de acordo com Du Bois, é 'edição de nuance' (nuance editing) limitando (getting closer) o significado pretendido. [Chamar a atenção para o termo mais apropriado] Quero dizer, Du Bois sugere, indica que "an all out" um engano está sendo corrigido." (p. 70)

As expressões de edição aparentemente diferem na função semântica e ou pragmática que elas realizam.

[Estabelecer a ordem descrescente de frequência de uso dos termos de edição, tais como: ou, então, portanto, não, perdão, desculpe, etc. Casos em que nenhum é usado]

Esses termos de edição cobrem diferentes ocasiões para reparo propriedade, erro, reparos dissimulados tanto quanto outro não classificados.

Os reparos de propriedade não são feitos por correção, mas de preferência por especificação.

O conectivo então pressupõe a correção das proposições anteriores e introduz uma consequência ou estado de coisas compatível com isso. Não é usado para reparo de erros. Não implica denegação do anteriormente dito. (p. 71)

[O uso de ah, eh decresce com o adiamento da interrupção]

O adiamento da interrupção é quase inteiramente devido ao adiamento (delay) da detecção. O uso de ah,

. EO = enunciado original
r_1 = 1ª palavra do reparo
o_n = última palavra antes da interrupção
o_i = idêntico à palavra na EO (?)

Exemplo de expansão bem-formada. "Ele conquistou a Babilônia, o grande Alexandre". Se se tratasse erroneamente este exemplo como um reparo e aplicasse a regra, o resultado seria mal-formado under intended co-reference reading "Ele conquistou Babilônia e o grande Alexandre.

"Uma observação deve ser feita sobre os casos de correções de erro sintáticos ou fonológicos. É óbvio que se a (EO) é mal-formada qualquer fio a β e γ será mal-formado, o que predirá que um reparo bem-formado pode ser feito nesses casos. Isto é claramente falso, e a regra não será aplicada nesses casos Para as correções fonológicas a regra predica ainda corretamente se se ignora a má-formação local em α." (p.81)

Alguns determinantes de reinício

"Entre os determinantes potenciais através dos quais um falante reinicia para fazer o reparo são a ocasião (especialmente se foi um reparo ou uma impropriedade) e o adiamento entre foco de perturbação e momento de interrupção. Consideraremos algumas restrições potenciais para recomeço que são particularmente vantajosas para o ouvinte: seria maximamente claro para o ouvinte como a nova informação (o reparo) será relacionada com a informação velha (o enunciado original) Será um problema empírico se, e em que grau o falante procede de acordo com tais restrições." (p.84)

Momento de interrupção

"Se o fato de a perturbação ser recente tem um efeito direto depois da interrupção, pode também afetar o meio de reinício." (p.87)

"Não existe relação direta entre o modo de interromper e o de reiniciar. Não se deve concluir que o que é seguido (that what followed) ao reparandum depois da interrupção é ignorado pelo falante Um reparo pode ser elíptico nos meios (in ways) que são determinados pelo que foi dito durante

"Para que esta estratégia seja efetiva, o falante aderirá à seguinte restrição: só reiniciar pela mesma categoria se r_1 é para substituir o_n (...)

2º) a identidade lexical de r_1. O ouvinte pode seguir esta estratégia: se r_1 é lexicalmente idêntico a o_i (i.e. a mesma palavra e a mesma categoria sintática), para um $1 \leq i \leq n$, então substitui o_i por r_1, e insere o reparo a partir deste, mantendo a constituição (constituency) para o_i mas substituindo aquilo que segue em EO." (p. 90)

A primeira restrição (identidade de categoria) diz que a categoria sintática de r_1 será diferente da de o_n (a última palavra antes da interrupção), exceto se r_1 é para substituí-lo. (p. 91)

A segunda restrição proposta (identidade de palavra) é que r_1 só seria idêntico à mesma palavra o_i de EO se o reparo é para ser inserido at o_i em EO. (p. 92)

"Há três grandes tipos de continuação nesta categoria. O 1º é muito parecido aos 2 casos acima: r_1 é da mesma categoria sintática como um $o_i \neq o_n$ do EO, e é pretendido substituí-lo. (...) Um outro modo de ver isso é considerá-lo como uma extensão da restrição de categoria; a formulação mais geral seria então: se r_1 é de categoria idêntica a um o_i de EO, então substituir o_i por r_1. (No caso de mais de uma identidade de categoria aplicaria à mais recente). (...)

O 2º maior tipo de continuação são as hesitações em que só uma expressão de edição é usada, mas em que não há palavras repetidas. (...) Nesses casos, usualmente, não há relação de categoria ou identidade de palavra entre r_1 e elementos de EO, e então a primeira estratégia do ouvinte pode ser continuar processando como se não tivesse havido interrupção. Essa estratégia cria problema para o 3º) e último tipo de caso: novos começos (fresh starts)." (p. 93)

qualificação novamente construída que pode ou não ser seguida por uma citação de parte do enunciado original. Terceiro, há fortes restrições sobre como a primeira palavra do reparo propriamente dito pode ser relacionada ao elemento prévio no enunciado original. Estas restrições dependem (hinge) engatam com) da categoria de identidade e semântica desta primeira palavra, dado o E O. Juntos com as sugestões de termos de edição, esses traços de reparos fazem em princípio possível ao ouvinte prédizer a inserção (ou não-inserção) da relação entre o reparo propriamente dito e o enunciado original não mais tarde do que na primeira palavra depois do reinício." (p. 95)

O maior número de correção significa que há uma maior monitoração? O falante observa a sua fala como se fosse a de outro?

ças entre tipos de erros." (p. 392)

tipos e características

"Os reparos examinados parecem agrupar-se dentro de 3 tipos básicos de fontes: reparos de estrutura de informação, reparos de informação vinculada (link) e reparos ilocucionais. Estes reparos têm 2 características em comum, cada uma das quais limita o escopo dos tipos de reparos estudados: 1) todos são reparos no nível do discurso. Isto exclui os reparos originados nos níveis acústico, sintático e semântico. 2) Todos provocam incompreensão no ouvinte. Isto exclui reparos iniciados por um falante dentro do mesmo turno, desde que não envolvam claramente a incompreensão do ouvinte." (p. 392). Isto também exclui reparos como aqueles nas violações de tomada de turno (turntaking) que ocorrem por razões não relacionadas com a incompreensão (tal como polidez) (p. 393)

Reparos da estrutura da informação - "são aqueles que ocorrem quando o falante apresenta como dado, ou velho, informação que não é no momento, nos termos de Chafe (1976) ativada na consciência do ouvinte. (...) Este tipo de reparo parece subdividir-se em 3 tipos" (p. 393): identidade de um referente específico; não só a identidade de uma coisa particular mas também a classe de coisas à qual o referente pertence não é acessível ao ouvinte; o conhecimento que falta ao ouvinte é a informação que forneceria uma ligação entre o que o ouvinte já sabe e o que o falante diz. (problema de relevância) (p. 395)

Reparos de informação ligada - quando o ouvinte partilha as identidades dos referentes com o falante, mas não compreendeu completamente como alguns trechos de informação na elocução são relacionados a outra informação em vários níveis da estrutura do tópico (p. 3

Reparos ilocucionários – "parecem dividir-se em reparos da força ilocucionária e reparos de sinceridade, embora sinceridade seja provavelmente mais bem visto como um subconjunto da força ilocucionária. Reparos de força ilocucionária assinalam [illegible] a incompreensão do ouvinte da intenção atrás da elocução do falante. Manifestam-se como: a) reparos de identidade; b) reparo de relevância. (p. 397)

Nos reparos de sinceridade, uma condição específica subjacente (underlying) ao uso de uma elocução é questionada; isto é se o falante acredita que o que está dizendo é verdade ou não (p. 397)

Papel dos reparos na conversação

Os reparos são: a) não necessariamente sequências laterais; b) não necessariamente dirigidas para resolver incompreensão. (p. 398) [rever o texto para a fundamentação teórica]

"Uma objeção à noção de que os reparos são usados só para corrigir incompreensão é o uso de pseudo-reparos que também muitas vezes alteram o curso da conversação subsequente. Pseudo-reparos são sequências que tomam a forma de reparos, mas que não refletem incompreensão sincera da elocução original. Seu objetivo não é corrigir ininteligibilidade, mas transmitir uma emoção ou manipular o curso da conversação em alguma outra direção (other way). (p. 399)

[Ver função dos reparos e dos pedidos de reparo]
[e também dos pseudo-reparos - p. 399 - 401]

Relação entre:
correção
interrupção
sobreposição

Inquérito 05

1-2 - deu as regras do jogo

3-15 - construção dos interlocutores e colocação das regras, estabelecimento do tópico

summons - convocação, convite, chamado

16 - início do tópico (hesitações, pausas, alongamento

26-28 - correção · ponto de turbulência: dois a dois - amiéguo - correção semântica, auto-correção, auto-iniciada, feita na mesma unidade. (pausas) "nem dois a dois" (correção

28 - "sim" - marcador de retomada de tópico

30 - repetição em gradação (intensificação)

40 - "viu" - marcador

41 - repetição para frástica

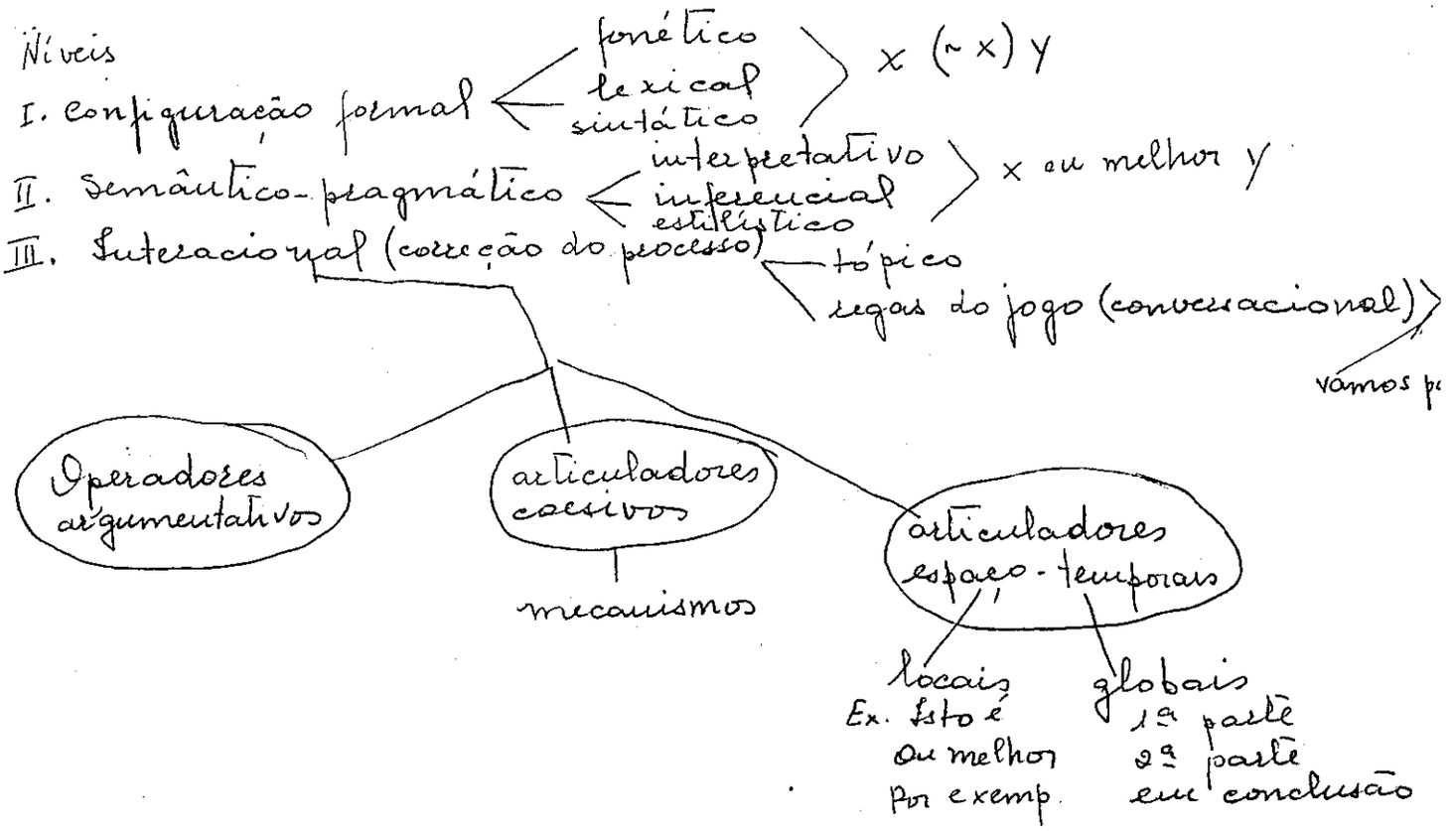
44 - auto-correção, auto-iniciada correção pragmática (inadequ

46 - "agora" - introdução de novo tópico (cataforicamente) desacord (anaforicamente) (marcador bidimensional)

Esquema do trabalho

1. Correção x reparo
1.1. Conceito
1.2. Tipos
1.3. Contextos em que ocorrem
3. Função
2. Explicação do "corpus"
3. Análise dos dados.

Correção



Enquanto na autocorreção predomina o nível formal e o espaço privilegiado localiza-se no mesmo turno, na heterocorreção a maioria dos casos corresponde aos níveis semântico-pragmático e interacional.

— x —

Quadro de frequência das correções/reparos

Autocorreções
Heterocorreções
considerando: a) o total de correções de cada tipo
b) tema, sexo, faixa etária, tom, simetria/assimetria
c) total de correções por locutores
c) natureza da correção/reparo:
1. fonético-fonológica
2. morfossintática
3. semântico-pragmática.

1. Funcionamento da autocorreção
2. Interpretação do valor comunicativo, interacional da autocorreção
3. Contextos que concentram maior número de autocorreção
   Exemplos: a) o falante precisa um termo
   b) o falante hesita sobre o modo de dizer (pronúncia, sintaxe, etc.) Dificuldades de elocução
   c) o falante não está muito seguro ou tem pouco conhecimento do assunto
   d) o falante conhece bem o assunto ou insiste no tema em discussão (nesses casos geralmente fala mais rápido).
   e) o falante aborda um assunto delicado, controvertido, etc.
   f) mudança de tema
4. Características prosódicas da autocorreção (ritmo, altura, pausa, alongamento)
5. Casos básicos de autocorreção (Tipologia):
   a) o locutor interrompe a sequência e corrige o que foi dito imediatamente antes (geralmente corrige um fonema ou uma palavra)
   b) o locutor interrompe seu enunciado e retoma-o modificando um ou dois elementos precedentes imediatamente, com ou sem modificação sintática
   c) o locutor corrige a estrutura sintática
   d) o locutor corrige ou precisa o conteúdo do dito.
6. Elementos formais da autocorreção
7. Autocorreção motivada / não-motivada.
8. Tipos de palavras sobre os quais incide a correção (palavras gramaticais: artigos, preposições, pronomes, conjunções).
9. Fatores que podem interferir: sexo, idade, tema, imagem
10. Correção com função discursiva (pode permitir salientar um termo) (ênfase no ponto corrigido)
11. "A coincidência temporal dos processos de elaboração e de produção tornam" mais evidente, por vezes, os mecanismos de correção.

Tipo de interrupção	Fonte de perturbação	Correção	Natureza da correção	Termo de edição
1. imediata	quando o mundo todo (05/564) RE	quase	semântica	pausa antes e depois do termo corrigido
2. "	eu sento às vezes (340/547) RE	muitas vezes	"	correção imediata
3. imediata c/ truncamento	um folclore bas/ (340/1542) RE	muito:	"	" "
4. imediata c/ trunc.	porque na maiori/ (360/1401) SP	na grande maioria	"	" "
5. imediata adiada	toda a parte (360/806) SP	praticamente toda a parte	"	eh
imediata adiada	praticamente toda a parte jurídica todos	mas todo ::... mas a grande parte	"	comentário pausa
	a grande parte jurídica	todo serviço de advocacia	"	correção imediata

Em todos os casos temos a correção de quantificadores. Os locutores procuram precisar o quanto, ora aumentando (intensificando) ora diminuindo (atenuando). Produzida a fonte de perturbação, o enunciado é, na maioria das vezes, interrompido, chegando, em alguns casos, a haver truncamento. A correção é imediata à interrupção, podendo ser antecedida por pausa. É raro um termo de edição.

Merece comentário especial a sequência de interrupções e correções do exemplo (5). A locutora não se contenta em corrigir o exagero do seu enunciado, mas o comenta. É interessante observar como ela vai construindo o seu raciocínio ao mesmo tempo que reelabora o enunciado na busca da expressão justa. A procura do termo justo corresponde a uma preocupação com a verdade e à quantidade de informação a ser transmitida. É possível que a preocupação com a verdade (preocupação ética) seja tão importante para alguns falantes que os leve a interromper, imediatamente após a detecção da perturbação, o seu enunciado e corrigi-lo em seguida. A locutora anula parcialmente e depois totalmente o enunciado fonte de perturbação (anulação explícita).

comentário reelaborativo

5/10/88

CORREÇÃO

recipient design = construção do receptor

arranca lexique

failure
↑
Falha ≠ incorreção (erro)
↓ ↑
todo tipo de problema cuja resolução foi tentada sem êxito — error

erro = todo tipo de lapso, engano, equívoco, etc.

Reparo - tipo de correção interacional

Correção - substitui uma coisa por outra que estava errada.

Reparos / correções:

1) fonte da turbulência (do equívoco, do erro) ponto onde o equí ocorreu
2) identificação
3) negação / substituição — reparo / correção

A: eu vi o menino não a mãe do menino

(1) (2) (3)

II Correcção

1) autocorreção — auto-iniciada (1)
hetero-iniciada (2)

2) heterocorreção — auto-iniciada (3)
hetero-iniciada (4)

III Falha

1) auto-iniciada
2) hetero-iniciada

Tipos de fonte de turbulência

Os erros que o falante pode cometer são de várias espécies.

(1) léxicos
(2) fonéticos
(3) morfológicos
} formais (propriamente ditos)

(4) sintáticos
(5) semânticos > conteúdo
(6) interacionais } organização da conversação } reparos
(7) pragmáticos } violações conversacionais }

Em Learning teatching... são apresentados os seguintes tipos:

1. Linguísticos
1.1 lexicais
   a) substituição de uma palavra mais geral por uma mais específica
   b) substituição de uma palavra mais específica por uma mais geral
   c) substituição por paráfrases
1.2 gramaticais - desvios morfológicos ou sintáticos
2. De conteúdo
3. Linguísticos e de conteúdo.

IV. Elementos equivocados

Natureza	Tipo
formal	fonológico/morfossintático/lexical
relacional	sintático
conteúdo	semântica
Funções conversacionais	interacionais / pragmáticas (processo, regra, intenções, etc.)

Por razões estruturais há uma preferência pela auto-correção auto-iniciada. [Creio que as razões não são estruturais, mas pragmáticas ou de preservação da imagem]

A:

B:

A:

Auto-correção auto-iniciada

1ª preferência - corrigir na 1ª oportunidade que aparecer, na mesma um no mesmo turno
Esta correção vai ter efeito na estrutura da unidad
(estrutura sintática da unidade)

[ponto onde ocorreu o equívoco -> início da correção -> comple tude da correção]

2ª preferência - corrigir logo em seguida no mesmo turno na 2ª ou 3ª unidade

3ª preferência - 3º turno - Se não fizer aí é muito provável q não ocorra mais a correção

Toda conversação tumultuada encerra uma sucessão d correções.

Hetero-correção auto-iniciada normalmente se dá no 2º turno
Hetero-correção hetero-iniciada ocorrerá depois do 2º turno

2 noções de correção:
a) correções ao nível do discurso partindo da incompreensão n
envolvida mais do que critérios formais
b) reparos com vários papéis no discurso mais do que a
simples correção de incompreensões

Incompreensão: fontes
1- acústica
)Tipos de fontes
| Natureza _ identidade → referência
relevância

Tipos de fontes básicas:
1. reparos de informação de estrutura
2. " de " de relação
3. reparos ilocucionais
Características comuns:
1. reparos ao nível do discurso
2. incompreensão do ouvinte

—x—

Monitoring and self-repair in speech (W.J M Levelt)

3 fases no processo de auto-correção
1. a policiamento monitoração da própria fala e a interrupção do curso da fala quando a perturbação é detectada (Parece que a interrupção segue imediatamente à detecção, salvo que a correção de palavras deve ser completada)
2. caracterizada pela hesitação, pausa, mas especialmente o uso do chamado

Considerar:
a) o que é corrigido - fonte de perturbação ← fonética fonológica / morfossintáticas / semântico-pragmáticas.
b) como é corrigido - EO - TE - OR. - pal.1 + hes. + pal.2 (Jefferson - Errors correction o
an interaction reso
c) para que é corrigido.
d) quando (em que momento) se corrige - mesmo turno/outro turno - imediata/adic
e) quem corrige - auto- / hetero
f) quanto é corrigido - correção total / parcial

Coerência e coesão na narrativa

Textos:

. Thématisation et progression thématique dans les récits d'enfants (Combettes)

. Grammaires textuelles et structures narratives (Van Dijk)

3. Narrative Analysis: Oral versions of personal experience (Labov & Waletzky)

4. Resolução. Podemos estabelecer a ruptura entre a ação de complicar e resolver pela localização da avaliação. Assim a resolução da narrativa é aquela porção da seqüência narrativa que segue a avaliação. Se a avaliação é o último elemento, então a seção de resolução coincide com a avaliação. (p. 39)

(Labov & Waletzky. Narrative Analysis: Oral versions of personal experience. In:

3. Avaliação. Antes de proceder à discussão do resultado das narrativas, gostaríamos de sugerir que a narrativa que contém uma orientação, ação de complicação e resultado não é uma narrativa completa. Ela pode realizar completamente a função referencial e ainda parecer difícil de ser entendida. A tal narrativa falta significação; ela não tem alvo. (point). (p. 33)

(Labov & Waletzky. Narrative Analysis: Oral versions of personal experience. In:

2. Complicação. O principal corpo de orações narrativas geralmente compreende uma série de eventos que podem ser chamados a complicação ou ação complicadora. (...) Em muitos casos, uma longa seqüência de acontecimentos pode realmente consistir em vários ciclos de narrativa simples, com várias seções de complicação." (p. 32)
"A complicação é regularmente terminada por um resultado" (...) (p. 33)

(Labov & Waletzky. Narrative Analysis: Oral versions of personal experience. In:

Isolamento de seqüências primárias. se demos prioridade na narrativa à relação e-então-?, podemos selecionar a seqüência narrativa com a exposição mais explícita dessas relações como uma forma básica subjacente (underlying), e derivar dela outras narrativas equivalentes. Denominaremos esta forma básica seqüência primária. Como veremos, a derivação de outras formas a partir da seqüência primária tem uma interpretação importante na organização funcional da estrutura da narrativa como um todo." (p. 31)

(Labov & Waletzky. Narrative Analysis: Oral versions of personal experience. In:

Definição de uma narrativa. Agora podemos definir aquelas seqüências de orações que consideramos como narrativas. Uma seqüência de orações que contém pelo menos uma juntura temporal é uma narrativa.

(7.28)

(Labov & Waletzky. Narrative Analysis: Oral version of personal experience. In:

Comandos narrativos. O verbo finito de uma oração narrativa que carrega o tempo marcado (marker) da oração, é o comando da narrativa dessa oração. Comandos de orações coordenadas são comandos coordenados." (p. 28)

(Labov & Waletzky. Narrative Analysis: Oral version of personal experience. In:

Esquema básico da narrativa (2)

Orações restritas. As orações, que não são nem livres, nem ordenadas temporalmente no sentido estrito, podem ser chamadas orações restritas. (p. 23)

(Labov & Waletzky. Narrative Analysis: Oral versions of personal experience. In:

Narrativa: conceito

"A análise será funcional: a narrativa será considerada como uma técnica verbal para recapitular experiência, em particular, uma técnica de construir unidades narrativas equivalentes (match) à sequência temporal daquela experiência. Além disso, consideraremos (we will find) que a narrativa que serve só a essa função é incomum (atnormal): ela pode ser considerada vazia ou sem objetivo (pointless) narrativo. Normalmente, a narrativa serve a uma função adicional de interesse pessoal determinado por um estímulo no contexto social no qual a narrativa ocorre. Distinguiremos também duas funções da narrativa: (1) referencial e (2) avaliativa."

(Labov & Waletzky. Narrative Analysis: Oral versions of personal experience. In: (p. 13)

Linguística textual

" Antes de tudo, as relações entre as frases

Destacamento do elemento temático

Em frases do tipo 'Tristemente, as três crianças sentaram a seu modo, pernas cruzadas'[16], "estamos diante do destacamento de um elemento temático; é evidentemente possível considerar que o rema principal é o grupo verbal colocado à direita do grupo sujeito; nem é menos certo que a frase se abre para um grupo que não serve para operar uma ligação com o contexto precedente; esses destacamentos — que podem ser qualificados de "gratuitos" no que diz respeito à progressão temática — aparecem como uma 'marca' suplementar do sistema da narrativa.

Em muitos casos, essas anteposições podem além disso se explicar pela dificuldade em colocar todos os complementos depois do verbo." (p. 84).

(Combettes. Langue Française (38): 74-86. mai 1978)

16. Tronchère et Pierre, 1968, 159.

Progressão temática e oposição narrativa/discurso.

"Um fenômeno linguístico merece ser estudado aqui; trata-se do que chamaremos 'os deslocamentos não-funcionais'; de fato, nas obras de leitura e nos textos 'literários' em geral, aparecem deslocamentos de grupos, anteposições que não dizem respeito à 'perspectiva funcional': pensamos nas anteposições dos circunstanciais de modo, grupos preposicionais ou advérbios; não se poderia colocar no mesmo plano essas transformações de deslocamento e as que se aplicam aos 'complementos de tempo, por exemplo." (p. 83).

(Combettes. Langue Française (38): 74-86. mai 1978)

Os tipos de encadeamentos. Observações

Os casos "em que os temas de cada uma das frases aparecem como diferentes, mas de fato se originam de um 'hipertema' comum, chamaremos 'temas derivados'." (p. 81)

[Oposição entre escrito/oral - p. 82]

A oposição textos com encadeamento/textos com rupturas será ligada à oposição oral/escrito.

(p. 83)

microestrutura / macroestrutura

"as microestruturas estabelecem a coerência de fase a fase, sobre posições de texto que podem ser limitadas; elas concernem essencialmente aos domínios seguintes: a definitização, a pronominalização, a substituição, os secotrimentos pressuposicionais, as tematizações; as macroestruturas devem ser apreendidas no nível do texto inteiro;" Este nível, que também se pode identificar com a estrutura profunda de um texto, especifica um conteúdo "global" do texto determinando a formação global das representações semânticas das frases sucessivas. Sem essa macroestrutura e as regras que a sustentam, a coerência do texto seria somente superficial e linear."[3] (p. 75)

3. Van Dijk, 1973, 189.
(Combettes. Langue Française (38): 74-86. mai 1978)

Progressão temática

A progressão temática, segundo Combettes, corresponde "a um ponto particular do componente microestrutural". "Trata-se de estudar como se organizam os grupos sintáticos na linha da frase; a questão da ordem dos elementos não parece poder ser tratada, de maneira completa, pelo menos, no quadro habitual da frase ou da proposição; parece, ao contrário, que a escolha de tal ou qual rematização, de tal ou qual progressão está estreitamente ligada ao contexto no qual a frase é utilizada, e constitui um fator importante de coerência textual." (p. 75)

(Combettes Langue Française (38): 7-86. mai 1978)

Tema / rema

O autor considera que, "na maioria das frases, a informação — elementos novos, que fazem o texto 'avançar' — é veiculada a partir de elementos conhecidos ou supostamente conhecidos do leitor, postos como tais; esse ponto de partida do enunciado será chamado tema; a informação trazida [nova] será chamada rema."

(p. 75)

"Não são todas as frases que apresentam claramente uma parte temática e uma parte remática: uma análise mais acurada exigirá que se distingam elementos de transição, uma 'escala', uma 'gama' de informação na frase. Da mesma forma, pode-se evidentemente ver que algumas frases seriam constituídas só por uma parte remática e não comportariam tema."

(p. 76)

(Combettes. Langue Française (38): 74-86. mai 1978)

Natureza do tema

"a expressão 'natureza do tema' encobre de fato duas realidades diferentes; pode tratar-se da 'função gramatical' do elemento que representa o papel de tema: o tema é ao mesmo tempo o sujeito gramatical; pode ser um circunstancial, um complemento essencial...? pode tratar-se também da forma do elemento temático: o tema é um pronome, um grupo nominal idêntico a um grupo já expresso, uma paráfrase...?
(p. 77)

(Combettes. Langue Française (38): 74-86, mai 1978)

estrutura global da narrativa

"A forma normal é bastante diferente da seqüência primária da narrativa. Como observamos acima, a necessidade de uma seção de avaliação motiva a transformação da seqüência primária na maioria da forma normal característica que aparece na sequência linear apresentada pelo narrador". (p. 40-41)

"A narrativa mais simples possível consistiria na linha única da complicação, sem uma resolução clara. Frequentemente encontramos narrativas mínimas tanto com complicação quanto com resolução ("Ele me bateu forte e eu bati nele" (He hit me hard and I hit him back)" (p. 41)

(Labov & Waletzky. Narrative Analysis: Oral versions of personal experience. In:

tificando-a como um ponto remoto no passado.

Este uso da categoria dêitica evidente (obviate) — aquele, ali, aqueles — contrasta nitidamente com o uso do de proximidade no corpo da narrativa — este, aqui, estes."

b) Outro mecanismo usado em codas é um incidente (incident) no qual um dos atores pode ser seguido de perto (followed up) no momento presente em ações que podem não ser totalmente relevantes para a seqüência narrativa."

c) O efeito da narrativa sobre o narrador pode ser estendido ao momento presente.

É interessante notar que todas as codas são separadas da resolução por juntura temporal. Do mesmo tempo, parece que é necessário um critério semântico para identificar as codas: o fato de que freqüentemente não são descrições de acontecimentos, ou de acontecimentos necessários para responder à pergunta "O que aconteceu?" (p. 40)
(Labov & Waletzky. Narrative Analysis: Oral personal ver

A avaliação

A avaliação de uma narrativa é definida como aquela parte da narrativa que revela a atitude do narrador para com (towards) a narrativa ao enfatizar a relativa importância de algumas unidades narrativas quando comparadas a outras. Isso pode ser feito por uma variedade de meios:

A avaliação semanticamente definida:

1. afirmação direta
2. intensificadores lexicais (p. 37)

Formalmente definida:

3. suspensão da ação:
   a. através de orações coordenadas e orações restritas:
   b. repetição [subtipo do acima]

Culturalmente definida:

4. ação simbólica:

Funções da narrativa

"As funções da narrativa têm um efeito sobre a estrutura da narrativa. Uma seqüência simples de complicação e resultado não indica ao ouvinte a importância relativa desses acontecimentos ou o ajuda a distinguir a complicação do resultado. Também achamos que em narrativas sem um objetivo (point) é difícil distinguir a ação de complicação do resultado.

Por isso é necessário no tocante ao narrador delinear a estrutura da narrativa pela ênfase (by emphasizing) no ponto em que a complicação alcançou (has reached) um máximo: a ruptura entre a complicação e o resultado. A maior parte das narrativas contém uma seção de avaliação que realiza essa função.

Várias seções de avaliação são definidas formalmente. Orações multicoordenadas ou grupos de orações restritas ou livres são frequentemen

A estrutura das narrativas como um todo.

1. Orientação. [É comum ocorrerem grupos de orações livres no começo da narrativa.] "Quando examinamos esses grupos de orações livres em relação à função referencial, vemos que eles servem para orientar o ouvinte a respeito de pessoa, lugar, tempo e situação comportamental. Nos referiremos por isso a esse traço estrutural como uma seção de orientação: formalmente o grupo de orações livres que precede a primeira oração narrativa. Nem todas as narrativas têm seções de orientação. Além disso, algumas orações livres com essas funções ocorrem em outras posições. Finalmente, achamos que a função de orientação é muitas vezes realizada por frases ou lexemas contidos em orações narrativas. A despeito dessas limitações, o ponto de vista global da estrutura narrativa. Quando as

"sequências narrativas relacionadas. As definições que demos para unidades narrativas são deliberadamente aplicadas à sequência linear apresentada pelo narrador. Essa sequência linear pode ser considerada a estrutura de superfície da narrativa. Há frequentemente narrativas com estruturas de superfície bastante diferentes, mas com interpretações semânticas diferentes. Da mesma forma, há vários períodos com diferentes estruturas de superfície que correspondem ao mesmo fio de performativos subjacente (underlying string of performatives) na estrutura da frase original de uma gramática." (p. 29-30)
Nas discussões prévias, mostrei que para cada série de acontecimentos descrita numa narrativa, há outros meios equivalentes à exposição verbal além da narrativa. Há também equivalentes narrativos (equivalent narratives) com a mesma interpretação semântica

"Definição da oração narrativa. Podemos agora proceder à definição de unidade básica da narrativa, a oração narrativa, em termos de juntura temporal e conjuntos de deslocamentos. Característico de uma oração narrativa que ela não pode ser deslocada através de uma juntura temporal, sem uma mudança na sequência temporal da interpretação semântica original. Contudo se o conjunto de deslocamento de uma dada oração não contém duas orações que são ordenadas temporalmente relacionadas entre si (with respect to each other), então essa oração é uma oração narrativa. Mais simplesmente, podemos dizer que uma oração narrativa tem um conjunto de deslocamento não ordenado (an unordered displacement set). Se o conjunto de deslocamento é ordenado — isto é, se alguns membros são temporalmente ordenados com relação um ao outro — então essa oração é uma oração

fundura temporal

"Desde que um número de unidades livres ou restritas possam intervir entre duas orações narrativas, devemos definir as relações temporais entre qualquer das duas orações na narrativa, não necessariamente contíguas. Desejamos definir formalmente a condição sob a qual qualquer uma das duas orações é ordenada com respeito uma à outra, e não podem ser intercambiadas sem mudança na sequência temporal da interpretação semântica original. Tal condição é cumprida quando o alcance do deslocamento de uma dada oração não se estende além da locação real de uma oração que segue, e inversamente o alcance do deslocamento da oração que segue não se estende além da locação 'real' da oração precedente dada. Inversamente, seus conjuntos de deslocа-

Esquema básico da narrativa (1)

"Seqüência temporal. Definimos narrativa informalmente como um método de recapitular experiência passada pela equivalência (by matching) de uma seqüência verbal de orações (clauses) à seqüência de acontecimentos que realmente ocorreram (...)

A seqüência temporal da narrativa é uma propriedade definidora importante que procede de sua função referencial. A narrativa não é o único método de referir uma seqüência de acontecimentos; nem toda recapitulação de experiência é narrativa." (p. 20) (...) As unidades narrativas básicas são definidas pelo fato de que recapitulam experiência na mesma ordem dos acontecimentos originais. (...)

Pode-se ver que apenas orações (clauses) independentes são relevantes para a seqüência temporal. As orações subordinadas podem ser colocadas em qualquer

Pragmática / gramática

" Como toda teoria semiótica, uma gramática deveria em princípio ter um componente pragmático ao lado da sintaxe (e morfofonologia) e da semântica. Esse componente deverá dar conta dos sistemas que sustentam a utilização (a aplicação) do sujeito falante dos objetos linguísticos tem. formados nas situações apropriadas. Deve de algum modo ter uma 'competência comunicativa' para estar à altura de se servir efetivamente de sua faculdade da linguagem. Ora, a hipótese central, formulada por diversos linguistas, como Wunderlich, Labov, Campbell, Wales, é precisamente que todo sujeito falante possui um conhecimento ideal (provavelmente parcialmente inato) dessas regras pragmáticas, de forma que a pragmática é uma parte legítima e necessária da gramática e não uma parte da teoria da performance. É que fatores psico-sociais podem interferir também com essas regras, isto é, enunciados podem ser utilizados de uma

Deslocamentos: anteposição/aposição

"Duas tendências concorrem: a respeito da ordem estrita tema/rema, mas então a frase é reduzida a alguns elementos e não comporta predicação secundária, sobretudo se o tema se confunde com o sujeito sintático, cuidado de evitar uma sucessão de frases breves e, idênticas, mas os predicados secundários, as aposições vão se encontrar na maior parte dos casos no começo de proposição, apesar de seu valor temático. Parece-nos aliás difícil remeter 'a aposição' ao sistema da narrativa, como o fizemos para a anteposição dos circunstanciais de modo; esta predicação secundária pertence antes ao sistema da escrita, quer se trate de discurso ou de narrativa;" (p. 84-85).

Os tipos de temas

"Nos textos produzidos por adultos — livros de leitura ou outros — o pronome de terceira pessoa, o nome próprio aparecem somente como possibilidades de retomada, de tematização; é difícil imaginar um texto bastante longo que seja redigido só com nomes próprios e pronomes pessoais: as perífrases aparecem constantemente: 'nosso herói', 'a jovem aventureira', 'os três malandros', etc.

Nos textos dos alunos, ao contrário, o mais comum é a retomada por eles.

"Paralelamente a esse emprego sistemático de substitutos pronomes deve ser salientada [nos Textos analisados pelo autor] a ausência quase total de subordinadas relativas ligadas ao grupo sujeito, ou de expansões como o complemento do nome; essa ausência leva à identificação pura e simples, enquanto que os textos de adul-

Os tipos de encadeamentos

"No nível do texto, não é suficiente descrever a natureza e a função sintática dos elementos temáticos e remáticos; é necessário considerar como os temas, qualquer que seja a sua natureza, se encadeiam no texto, como se dá o avanço (apport) de informação. O termo "progressão temática" poderá pois designar esses encadeamentos, a hierarquia dos temas e sua ordem; se examinamos as porções de texto nas quais os temas estão ligados ao contexto linguístico, pode-se distinguir três grandes tipos de progressão. O primeiro poderia ser chamado "esquema de tema constante": só os remas são diferentes de uma frase para outra:" (p. 80)

"o segundo tipo de progressão é constituída por um "esquema linear": o rema de uma frase, ou uma

Função sintática do tema

1. Simetria entre o plano gramatical e o plano temático: "o tema se confunde frequentemente com o sujeito, o rema confundindo-se com o grupo verbal: a organização temática, a progressão tema/rema se adapta — é adaptada — à estrutura sintática. está-se na presença de textos em que todas as frases começam pelo mesmo grupo sujeito — o 'herói' da narrativa, de ordinário — e nos quais toda a atividade narrativa se reduz à enunciar alguma coisa sobre o sujeito, as circunstâncias: lugar, tempo... são localizadas no grupo verbal; o encadeamento das frases se faz sobre os grupos nominais sujeitos" (p 77)
2. A articulação, o encadeamento dos temas se faz sobre circunstanciais e, particularmente,

sobre circunstanciais temporais: a relação sujeito/grupo verbal é relegada a um segundo nível, no interior do tema. É como se o encadeamento fosse antes de tudo 'temporal': não se trata mais de dizer o que aconteceu ao personagem, a sequência dos ações pontuando portanto a narrativa, a sequência das frases plastando para estabelecer a cronologia, mas de precisar os momentos, depois de dizer o que aconteceu num momento dado." (p. 77)

É difícil encontrar textos que apresentem unicamente a progressão 1 ou a progressão 2.

3. A construção circunstancial + verbo + grupo nominal sujeito; essa inversão do sujeito permite, no plano da progressão temática, uma bedeem: tema + rema, sujeito — de ordinário indefinido, ou, pelo menos, 'novo' no texto — sendo claramente remático." (p. 79)

(Combettes. Langue Française (38): 74-86, mai 1978).

parte do rema, torna-se o tema da frase seguinte:" (p. 81)

"Poder-se-ia enfim falar de "esquema com tema (ou com rema) fragmentado (éclaté): esta possibilidade é, de fato, uma variante dos dois esquemas precedentes. o tema de uma frase contém vários elementos que serão utilizados — cada um separadamente — como temas das frases seguintes; o rema de uma frase pode também ser a fonte de vários temas:" (p. 81)

"A essas diversas possibilidades deve ser acrescentada a ausência de laço entre frases; algumas frases — aceitando a divisão em elementos temáticos e em elementos remáticos não contêm propriamente falando elementos 'conhecidos', já citados ou sugeridos no texto: um novo esquema deve ser elaborado, em que o tema inicial não estará ligado aos elementos precedentes; é preciso, sobretudo nos textos longos, esperar encontrar numerosas rupturas desse tipo." (p. 81)

(Combettes. Langue Française (38): 74-86. mai 1978).

tos oferecem novas informações compostando de alguma forma uma parte temática 'secundária' o verdadeiro tema estudado no grupo verbal. Essa progressão temática complexa — ligada a uma complexidade sintática — não parece ainda 'assimilada' pelos alunos do curso médio."

(p.80)

(Comptes Langue Française (38): 74-86. mai 1978).

	Escrito	Oral
Discurso	1, 2	1
Oral	1, 2, 3	

1- Deslocamentos correspondendo a uma tematização: antepo-sição dos circunstanciais de tempo/de lugar.

2- Deslocamentos não correspondendo a uma tema-tização: a aposição.

3- Deslocamentos não correspondendo a uma tema-tização: os circunstanciais de modo.

Pode-se colocar como hipótese que a aquisição de uma competência 'textual' se faz — sobre esse ponto muito preciso da perspectiva funcional — segundo a ordem 1, 2, 3; deslocamento com relação ao sistema oral, depois, no sistema escrito, deslocamento com relação ao sistema do discurso, para chegar às estruturas caracterísiticas da narrativa."

(Combettes. Langue Française (38): 74-96 mai, 1978)

maneira não apropriada. Sempre é que a pragmática é um elo indispensável para por a gramática/competência em relação com o uso concreto do sistema. (...) As categorias mais importantes da pragmática são de início o emissor e o receptor com suas propriedades respectivas (conhecimentos da língua, do sistema referencial, da situação contextual, concepções de um sobre o outro, suas intenções e suas expectativas). (p. 181)

Em seguida, a pragmática terá categorias indicando tempo e lugar da enunciação, entre outros, para poder explicar os diferentes advérbios temporais, os tempos gramaticais e os termos dêiticos (aqui, lá) das frases. Finalmente a pragmática definirá os diferentes tipos de enunciação com suas condições de emprego necessárias e suficientes: asserção, promessa, ordem, pergunta, cumprimento, promessa, etc. (cf. Langages, 17, "L'Enonciation 1970)" (p. 182.

(Van Dijk, Sémiotique narrative et textuelle. Paris, Larousse, 1973)

lugar na seqüência narrativa sem perturbar a ordem temporal da interpretação semântica. (...) (p. 21)

Conjuntos (sets) de deslocamento (p. 22).

Orações narrativas e orações livres (p. 22)

Orações coordenadas. Enquanto a oração livre não tem relação fixa com a seqüência temporal, e a oração narrativa simples é estritamente ordenada pela seqüência temporal, há outros tipos de orações que têm relações mais complexas com seqüência narrativa." (p. 22) (...) Orações com conjuntos de deslocamento [que podem ser livremente intercambiável sem mudança na seqüência temporal] podem ser chamadas de orações coordenadas. [Todas as orações livres são coordenadas nesse sentido, desde que todas elas tenham os mesmos conjuntos de deslocamento, mas é a natureza coordenada de certas orações narrativas que é nossa preocupação primordial.]

Pode-se naturalmente ter três ou mais orações coordenadas numa seqüência simples." (p. 23).

(Labov & Waletzky: Narrative Analysis: Oral version of perso-

mento não incluem uma a outra. Essas duas cláusulas são ordenadas temporalmente com relação uma à outra." (p. 25)

(Labov & Waletzky. Narrative Analysis: Oral versions of personal experience. In:

restrita ou oração livre. Se tal conjunto ordenado é igual à narrativa como um todo, a oração é livre; se não, é uma oração restrita." (p. 27)

(Labov & Waletzky. Narrative Analysis: Oral version of personal experience. In:

[temporal]."

A interpretação semântica de uma narrativa como a definimos depende da expectativa de que o acontecimento descrito, de fato ocorreu na mesma ordem em que foram contados." (p. 30)

A juntura temporal é semanticamente equivalente à conjunção temporal <u>então</u> (then)

De fato, a relação a - então - b não é a única em funcionamento na narrativa. Se o fosse, haveria só uma sucessão de orações narrativas. Encontram-se também relações implicadas entre orações tais como <u>a</u> - e ao mesmo tempo - <u>b</u>, ou <u>a</u> - e agora na medida em que recordo - <u>b</u>. Mas entre essas relações temporais, o <u>a</u> - então - b é de certa forma o mais essencial e característico da narrativa."

Embora algumas dessas relações sejam marcadas explicitamente, a maioria delas é implicitada por traços lexicais e/ou gramaticais. Nas mais das vezes, esses marcadores implícitos são ambíguos: podem representar mais de uma relação." (p. 30)

seções de orientação são deslocadas, frequentemente encontramos que esse deslocamento realiza outra função (avaliação) que será discutida depois. Além disso, achamos que as seções de orientação são Tipicamente carentes em narrativas de crianças e de adultos com menor verbalização cujas narrativas falham em outros modos de levar a cabo as funções referenciais, e.g., para preservar a seqüência temporal." (p. 32)

(Labov & Waletzky. Narrative Analysis: Oral versions of personal experience. In:

localizadas na ruptura entre a ação de complicação e a resolução dessas complicações. (...) (p. 34-35)

Em muitas narrativas, a seção de avaliação é fundida com o resultado: isto é, uma oração narrativa simples tanto enfatiza a importância do resultado quanto o expressa (state)" (...) (p. 35)

As funções da seção de avaliação pode ser acrescentada à função narrativa primária, a fim de compreender como a seqüência primária é transformada numa estrutura mais complexa. (...) (p. 36)

"Nem todas as seções de avaliação têm o traço estrutural de suspender a ação de complicação. (...) Em muitos casos, a avaliação pode estar presente como modificação lexical ou frasal de uma oração narrativa, ou pode ser uma oração narrativa, ou coincidir com a última oração narrativa. Por essa razão, a definição fundamental da avaliação deve ser semântica, embora suas implicações sejam estruturais."

(Labov & Waletzky. Narrative Analyses: Oral versions of personal experience. In:

5. julgamento de uma terceira pessoa: aqui a narrativa inteira é relatada a uma pessoa não presente na narrativa. (...)

Todas essas formas de avaliação servem à função auto-engrandecimento, mostrando o narrador numa posição favorável (...) (p. 38)

Uma importante característica de narrativas é o grau de ocultamento (embedding) da avaliação na estrutura (framework) da narrativa. Há uma grande distância do tipo mais altamente internalizado — uma ação simbólica ou a avaliação de uma terceira pessoa, à mais externa — uma explicação direta (statement) do narrador ao ouvinte sobre seus sentimentos no momento. (p. 39)

(Labov & Waletzky. Narrative Analysis: Oral versions of personal experience. In:

5. Coda. Muitas narrativas terminam com uma seção de resolução, mas outras têm um elemento adicional que podemos chamar a Coda.

A seqüência real de acontecimentos descrita na narrativa, via de regra, não continua (extend up) no presente. A Coda é um mecanismo (device) para fazer voltar a perspectiva verbal ao momento presente. Ela é realizada por uma variedade de meios, assim (so that) as codas não podem ser identificadas por simples clichês (tag lines) como "& eles viveram felizes para sempre." (p. 39-40)

a. Um mecanismo usado na coda é a dêixis. Esta é a categoria lingüística que aponta para um referente em lugar de nomeá-lo explicitamente: neste caso, tem o efeito de colocar-se (standing at) no momento presente, e apontar para o fim da narrativa, iden-

Interrupção imediata com truncamento medial

L.665/Loc 1 olha mesmo com as especializações ... tem as boas /espre//especializações as que dão dinheiro... (Ing. 62/SP)

1. Natureza da perturbação: 1. formal
1.1 fonética (7 casos)

Observação
Dos 7 casos, em apenas 2 não houve truncamento.
Não há nenhum caso de interrupção adiada.

Interrupção imediata com truncamento final

L. 505 / Loc. / é da / pe / da prefeitura / ...

(Inq. 360 SP)

medial

Interrupção imediata com truncamento

fl. 627 / Exc 1 – ... então porque você não se lembrou de / Pr / Pitágoras / que dizia ...
(Inq. 05 / RE)

Interrupção imediata

medial

L. 993/Loc. 2 para eles ... não precisa ter /gatá//grau/ universitário não...
(Inq. 62/OP)

L. 1903-1905/Loc. 2 ... eu não posso agora por exemplo chegar para o meu filho e pedir pra ele /trocar//tocar/ um instrumento
(Inq. 340/RE)

1. Natureza da perturbação: 1. formal
1.1 fonética

Interrupção imediata com truncamento medial

L. 935/Loc. 2 ele se /apre//ele se /prende/ num contrato de dois anos
(Inq. 62/SP)

L. 173/Loc. 2. faz bem um negócio que realmente eu/su//eu /senti/ muito
(Inq. 340/RE)

natureza da perturbação. 1. formal
1.1. fonética | fora da análise

Interrupção imediata com truncamento medial

L. 1078/Loc. I ... um elemento técnico ou /pe//precisaria/
ser um engenheiro?
(Inq. 62/SP)

Fonética | fora da análise

Interrupção imediata com truncamento medial

b.519 / fase 2 - ... enquanto / nă / năr / for ser resolvido

(Ing. 360/SP)

Fonética / fora da análise

Interrupção imediata com truncamento medial

L.16/Loc.1 - ... então isso realmente atrapalha um pouco... aliás eu dizia que tra/atrapalha/até bastante...

(Inq. 62/DP)

Fonética | fora da análise

Interrupção imediata/adiada

L. 1077/Loc. 2. e :: haveria necessidade ... dentro digamos/desse/ na manu/ na ::/.../no funcionamento/desse minicomputador ... (Inq. 62/SP)

1. Natureza da perturbação: 1. formal
1.2. lexical

Interrupção imediata

L. 1555/ Loc. 2 - . . . e tem uma filosofia na vida que ele /vai/ . . .
/quer/ atingir determinada meta
(Inq. 62/DP)

Interrupção imediata

L. 7310/Loc. 2 - Sting ele consegue /fazer//ter/ uma linguagem pra mim

(Seq. 340/RE)

1. Natureza da perturbação: 1. formal
1.2 lexical

Interrupção imediata

b. 670 / Loc. 2 – ... violência é você ... / fazer / comunicar / aquilo que não presta

(Jug. 05 / R.E.)

Interrupção imediata

L. 599 / Lsc. 2 – .../a tendência/.../ó regime/ capitalista...

(Ing. 05/RE)

Interrupção imediata com truncamento

L. 758/Loc. 1 porque você tem as /<u>cois</u>/ você tem ... um /<u>amontoados</u>/ de informações

(Inq. 62/SP)

1. Natureza da perturbação: 1. formal
1.2 lexical

Interrupção imediata com truncamento

L.555/Loc.1 - faltou luz .../fal///apagou/a luz todinha

(Eng. 340/RE)

Interrupção imediata com truncamento

Lo. 1071 / Loc 2 – pode ser dito / exa // somente / para a própria pessoa

(Ing. 360/SP)

Interrupção adiada com truncamento

L. 1321-1322/Loc. 2 - eu acho que/é/uma ling//existe/
uma linguagem universal

(Inq. 340/REF)

1. Natureza da fonte: 1. formal
1.2. lexical

Interrupção imediata com truncamento

B. 1166 / Loc. 1 — ... exercia a:: a/profi/ o /a
Advocacia do Estado/ né ?

(Ing. 360/SP)

Interrupção imediata

967/Loc. ... quando ele poderia passar /esse/ . . . /essa::/ /esse/ conhecimento (Inq. 62/SP)

Interrupção imediata

L.1404/Loc.1 emprestar /o/.../as/ roupas... então::

(Ing. 62/SP)

Interrupção imediata

L. 352/Loc. 1- ... éh atendem mais /a a/ao/ desenvolvimento (Snq. 62/SP)

L. 1293/Loc. 1 ... mostra a você: /um um um//uma/ história toda... (Snq. 340/RE)

L. 433/Loc. 1 é através /do do//de/ uma comunidade da igreja (Snq. 340/RE)

L. 1786/Loc. 2 ... do que /a a a//as/ próprias amigas minhas na minha idade... (Snq. 340/RE)

Interrupção imediata

L. 858/Loc. 2 - assisti /o/ /a a/ Missão

(Enq. 340/RE)

Interrupção imediata

L. 535/Esc. 1 – em virtude de de de/do fato de julgar...

(Ineq. 05/RE)

Interrupção imediata

L. 925/Loc. 2 - ... ainda não há dentro/da//do/ campo da...
(Inq. 62/SP)

L. 953/Loc. 1 ... raramente agora passa /um//uma/ película boa (Inq. 340/RE)

L. 1265/Loc. 1 apesar /de//da/ gente ver tem poucos né?
(Inq. 340/RE)

Interrupção imediata

L. 987/Loc. 2 - ... /a::/ /o/ governo alega
(Inq. 62/SP)

L. 27 /Loc. 2 ... /algum://alguma/ coisa
(Inq. 340/RE)

Interrupção imediata

L. 1393/Loc. 1 até tive oportunidade de gravar /essa//esse/ número...

(Inq. 62/SP)

Interrupção imediata

L. 1218/Loc.1 - atendendo a /um/ a /uma/ necessidade do momento...
(Inq. 62/SP)

Interrupção imediata

L. 452/Loc. 1. é são/os/... são/as/... reformas que estão existindo
(Inq. 62/SP)

L. 629/Loc. 1 não sei se é/pelo/... /pela/ maneira que
eu fui criada
(Inq. 340/RE)

Interrupção imediata

L. 455/Loc. 1 - discutindo a coisa e não só ficando em termos /de/ . . . /da/ coisa . . . puramente :: expositiva . . .

(Inq. 62/SP)

Interrupção imediata com Truncamento

L. 2080/Loc. 2 - e aí:: aí /osi/ vinha os quetra-pau

(Inq. 340/RE)

Interrupção adiada

L. 1899/Loc. 1 - éh... eu por exemplo eu/fico/ o tempo inteiro eu/me policio/ o tempo inteiro...

(Inq. 340/RE)

Interrupção imediata com Truncamento

L. 953 / Loc. 2 – ... numa tive oportunidade de jan/
de andar ... mas já tive uma
jangada
(Ing. 05 / RE)

sent.

Interrupção imediata

Lo. 1444 / Loc. 1 – não aceitou / não me aceitou como professora ele me aceitá / ele dizia que eu era professora de fogão de cozinha

(Inq. 360 / SP)

Interrupção mediata

L: 563-564 / Loc. 1 - talvez talvez ... o o fato /da da/ ... /desse/ campo da pesquisa que é realmente um pouco ingrato né?

(Inq. 62/SP)

Interrupção imediata

L. 929/Loc. 2 - em São Paulo eu já andei /naqueles:/... /nesses/ pequenos

(Inq. 340/RE)

Interrupção imediata

L. 1054/Loc.] - para ele ter/uma/.../as/informações
(Inq. 62/SP)

Interrupção imediata

L.618/Loc.1 - ... saí fazendo assim/um verdadeiro/...
éh éh éh assim/uma verdadeira/missão

(Inq. 340/RE)

1. Natureza da perturbação: 1. formal
1.3 morfológica

Interrupção mediata

L. 1747/Loc. 2 - eu TIVE um problema com/as minha/ com/a minha/ mãe porque ali eu era a filhinha assim...

(Inq. 340/RE)

Interrupção imediata

L. 1500/Loc. 2 - quando comecei a ficar tão chateada de ver rock /na ... na, na /no/ rádio

(Inq. 340/RE)

Interrupção imediata

L. 1078/Loc. 1 - fun a repórter fotográfica .../ola da da/
/do/ evento

(Inq. 340/RE)

Interrupção imediata

L. 252/Loc. 2- você não... possui /uma/... /um/ controle
(Inq. 62/SP)

Interrupção imediata

b. 507/Loc.1 – os Velhos Maninhenos sobretudo pelo segundo/ pela segunda novela

(Jug. 05/RE)

Interrupção imediata

L. 1257/Loc. 1 - faz toda /aquela/ /aquele/ folclore que eles fazem

(Inq. 340/RE)

Interrupção imediata

L. 1138/Loc. ... realizar esse meu ... essa minha vontade

(Irq. 340/12E)

Interrupção imediata

L. 76-77 / Loc. 1 você pode:: quando muito:: ... ouvir os cs/ os os técnicos /na/ /no/ assunto mas:: ...
(Inq. 62/SP)

1. Natureza da perturbação: 1 formal
1.2 lexical

Interrupção adiada com truncamento

L. 1294/Loc. 2 ... poderia chegar aqui ... não/vai/mon/não/vão/..
a censura não deixa montar e está acatado...
(Inq. 62/SP)

Interrupção imediata

L. 839/Loc. 1 por causa do problema em cheio mais /da/...
/do/ problema da remuneração
(Inq. 62/SP)

Interrupção imediata

L. 473/Loc. 1 – ... então ele vai dar oportunidade /a//ao/ aluno..

(Inq. 62/SP)

Interrupção imediata

L. 282-283/Loc. 1.- VÊ... inclusive que /o próprio//a própria conduta

(Inq. 62/SP)

Interrupção imediata

L. 126/Loc. 1 ... e realmente pelo fato de de haver assim uma proximidade perto /do/ da/ linha do Equador ...

(Inq. 62/SP)

Interrupção imediata

L. 1622/Loc. 1 ... porque não há condições /da/ /das/ pessoas desenvolverem isso...
(Inq. 62/SP)

L. 34/Loc. 2 até:: /um/ /uns/ amigos meus disseram
(Inq. 340/RE)

L. 500/Loc. 1 completamente diferente de mi/ /minha/ /minhas amizades
(Inq. 340/RE)

Natureza da fonte de perturbação: 1. formal
1.3. morfológica

Interrupção imediata Heterocorreção

b.476/b.r.1 - aliás você se esqueceu de citar o livro de poesia de Roberto Carlos de que você gosta/deve gostar muito

(Ing. 05/RE)

c não há erro nem engano (cf. Shegloff et alii, 363)

Interrupção imediata

L. 834/ Loc. T para essa área/da da/ essa área /científica/
(Inq. 62/SP)

Interrupção imediata

L. 645/Loc. 1 - completamente:: ... regularizada através/de//dessas/
interClínicas
(Inq. 62/SP)

Interrupção imediata

L. 1216/Loc. 1 ... talvez algum de nós /sido/ até /sofrido/ com isso ((risos)) mas ...

(Inq. 62/SP)

Interrupção imediata

L. 1281/Loc. 2 - para mim /ele/ /esses/ daí ...
(Inq. 62/OP)

Interrupção adiada

L. 344-345 / Loc. 2 a gente /fica/ muito:: ... /passa/ muito tempo fora

(Inq. 340/RE)

Interrupção imediata

L. 810/Loc. 1 - ... e precisam /ser/ ... e precisam /ter/ a categoria de doutores

(Inq. 62/SP)

Interrupção adiada

L. 491-492/Loc. 2- que até a/ eu eu /consel/ eu me /sentia/
bem que quando eu recebia

(Inq. 340/RE)

B.1128/Loc. 2 - conforme a pessoa que s/ do perto se fala com a pessoa ... ela vai dizer

(Inq. 360/SP)

Interrupção imediata com truncamento

L. 2234/Loc. 2 – aí eu digo ó C. eu acho que tu /con// tem que conversar com o: com o: ... com o T. né?

(Inq. 340/RE).

b. 1095/Loc. 2 - ... que ci/que SA bem bem i/que
ci NHE com bem que estás ba/há
bastante tempo ni ramo ...

Interrupção

Lo. 757 / Loc. / – ... em virtude do surto de um de / na Nigéria se não me engano na Nigéria / de uma febre / ...

(Ing. 05 / RE)

Interrupção imediata

L. 1033/Loc. 1 . . . . hoje /o::/ /a/ matéria plastica
(Inq. 62/SP)

Lo. 650/Loc. 2 – olha ah o ti / o ti ah o especificamente o tipo de carreira

(Inq. 360/SP)

Interrupção imediata

L. 821 / Esc. 2 - existe algum / existem procuradores

(Inq. 360 / SP)

Interrupção imediata

Lo. 83/Loc. 1 – ... comunicação trará para o país uma grande faixa de cultura média ... em contrapartida tornará / se tornará cada vez mais rara a grande a alta cultura

(Inq. 05/RE)

Interrupção imediata

L. 279 / Lx. 1 – ... não eu /achar/ eu eu /gostar/ de esporte ...

(Inq. 05 / RE)

Interrupção imediata

fl. 505 / fox. 1 — ... você tem / Gabriela / você tem

/ Gabriela Cravo e Canela /

(Ing. 05 / RE)

Interrupção imediata em tumultos

b. 593 / Exc. 2 – então o pessoal que/mandou//entrava em manobras/ de segurança

(Jug. 360/SP)

Interrupção imediata

L. 803/ Lx. 1 – ... um um/certo/ um /nordestino/ ...

(Ing. 05/RE)

Interrupção imediata

L. 531/Loc. 1 ... então princi/ principalmente/o curso 'tem/ eles já têm agora o curso de:: engenharia de produção ... (Ing. 62/SP)

L. 298/Loc. 1 - você vê que vô/ nós ganhamos mesmo/em em função mesmo da nossa produção ... (Ing. 62/SP).

cf. Ing. 340 · Loc. 2 L. 1964

Natureza da fonte de perturbação: sintática

1

Correção da construção sintática

São elementos que "se reportam a uma fase preparatória do enunciado, onde são colocadas as noções, sem que seja ainda ordenada a relação entre elas, nem agenciadas as proposições em função de uma perspectiva argumentativa" que vem a seguir. (Violet, 187).

B. 701 / Bac. 1 - PA na um homem não é / então quer dizer que há uma certa ... ah pressão no sen / ah da parte dos homens no sentido de não deixar as procuradoras

(Ing. 360 / SP)

A interrupção é devida a um acréscimo, que não modifica a estrutura sintática (?) Corrige uma formulação inadequada e que dificulta a compreensão. (Interrupção - função sintática).

O falante percebe, enquanto fala, que outro arranjo da mensagem seria mais fácil, mais adequado ou mais eficaz. Ele percebe que uma idéia deve ser expressa antes da outra (cf. Levelt, p. 51).

O "falante começa uma construção sintática que leva a um impasse." (Levelt: 1983: 54). É curioso como o falante deixa subentendido, na nova formulação, o que já havia

Interrupção imediata com truncamento

L. 298/ Loc. 1 - você vê que /vô/ /nós/ ganhamos mesmo em função mesmo da nossa produção (Inq. 62/SP - L. 298-999).

cf. Inq. 340/RE - Loc. 2 L. 1964

1. Natureza da perturbação: 1. formal
1.2. lexical

Embora você possa ser usado como equivalente de nós (tomado em sentido indefinido) é mais adequado dentro do contexto o pronome de 1ª pessoa do plural, pois o falante não se refere a uma situação hipotética, não precisa, indefinida, mas a uma situação concreta, conforme indica o contexto. Note-se que aqui também existe um pouco de ambiguidade (cf. Levelt: 1983: 53).
Observar que o locutor está usando a forma você (= nós) há muito ele sente a necessidade de opor os profissionais de

Interrupção adiada

e inclusive

L. 66-68 / Loc. 2 / tem uma coisa que eu faço que eu/acho que você // não sei se você sabe/eu me visto de fruxa né?.../.../ (Inq. 340/RE)

Natureza da perturbação: conversacional (pragmática)

Correção de um enunciado não produzido na fala

"As correções marcadas por "eu acho", "não sei" são modalizadas pela incerteza, pela dúvida". (Diana, 60)

O falante previne uma possível incompreensão do ouvinte?
O ouvinte pode desconhecer a informação.

É um reparo a nível do discurso (Cf. Kemler, 1978)

Cf. Inq. 340/RE . Loc. 2. L. 646-649

Direção da conversação

Interrupção imediata
+ interrupção adiada

L. 646-650/Loc. 2: não não não gosto de visitar parente eu só tenho uma que de vez em quando eu vou visitá-la... / ela tem // acho que ela tem idade de ser minha mãe // quer dizer / ela ela éh ela deve ter / idade de ser minha mãe mas é pessoa muito nova assim /... (Ing. 340/RE)

modalização do saber
modulação da certeza

Reflete uma escolha de ordem enunciativa. Correção da competência da opinião

Natureza da perturbação: conversacional (pragmática)
Termo de edição - marcador de reformulação (quer dizer)
Contexto: O locutor procura a expressão (o termo) mais de acordo com a verdade que quer expressar
As expressões "acho" "deve" modalizam a correção. certeza -> dúvida -> quase certeza.
Sequência de correções:

1. Interrupção / introdução de um verbo modal (refere-se ao suj) / retomada e conclusão do enunciado (refere-se ao da enunciação)
2. marcador lexical de correção / hesitação / verbo modalizante (refere-se ao objeto do enunciado) / conclusão do enunciado (repetição do segmento expresso na 1ª correção)
3. Interrupção / inciso (edição) / termo de edição / hesitação / retomada / conclusão

Interrupção imediata

/.../seria EFE-ti-va-mente desmistificação

L. 564/Loc. 1 - quando o mundo TODO/... quase ... admite... as religiões negras.?/.../

(Ing. 05/RE-L. 564-565)

Atenuação.

Reflete uma escolha

A restrição do conteúdo do quantificador que se opera pelo de "todo" com o acréscimo de "quase" tem uma função pragmático-argumentativo: o exagero contido em TODO, realçado pelo recurso à * pela ênfase articulatória, enfraquece o argumento, na medida em que o torna passível de crítica. Há, pois, uma alteração da direção argumentativa.

* intensidade prosódica.

Interrupção / imediata / adiada / imediata / adiada

L. 806/Loc. 2. ah:: não tem ah toda a parte/eh praticamente todo a parte jurídica do Estado é feita ... não espera aí espera aí ((risos)) já estou exagerando não é toda a parte jurídica ... do Estado ... mas todos :: ... mas a grande parte jurídica do Estado ... como a de ... to/ todo o ser/ todo serviço de advogacia do Estado ... é feita por procuradores do Estado ...

(Inq. 360/SP)
(L. 806 - 812)

Negação + comentário (cf. Diana, p. 53)

Cf. Inq. 340/RE. Loc. (L. 646 - 649).

(Cf. Levelt, p. 86 e ficha 05 L. 223)

"Note-se que há muitos reparos onde, para começa não há nada errado; ta além muitos reparos nã são corretos, algumas vezes levando a uma alternância de reparo adicionais." Levelt: 1983:

sequência de reparos em que o reparo seguinte muda um pouco o anterior. O locutor anula (nega) total ou parcialmente a formula ção do enunciado de origem

→

Interrupção adiada

Loc. 1 - [illegible] eu/não GOSTO/de televisão ... não não é quer dizer ~~quer~~/não tenho PACIÊNCIA/de me sentar diante de uma televisão e ficar ... muito estático eu acho um tipo de diversão muito estático

(Inq. 340/RE - L. 288-291)

1

Observação: O segmento que nega o anteriormente dito é produzido em ritmo acelerado.

modalização
A estrutura é conservada

A correção tem uma função discursiva: permite ressaltar o termo paciência, enfatizando a sílaba inicial
exerce uma formulação inadequada
negação explícita

Interrupção mediata e imediata

/.../... estudei bem fiz um estudo certinho para ver. qual era a melhor e

L. 396/ Loc. 2 – foi determinado ... foi visto que aquela era melhor ... então foi posto / quer dizer não foi uma escolha ... (L. 396 – 399

As pausas são pré-indicações de um reparo (O locutor busca o termo mais adequado para expressar a sua intenção - o que quer dizer. Termina por desistir da busca e deixa que o interlocutor o faça. O que começou como o reparo de um elemento lexical é convertido em outro tipo de reparo, a reorganização ou reconstrução do enunciado. (Ing. 360 / SP)

Ilustrar o caso de especificação

Comentário metalingüístico

Explicação do elemento anterior

Reformulação da direção do enunciado. Há 1 paráfrase

estudei bem / fiz um estudo certinho

Reparo de relevância?

Relacionar identidade do referente e relevância com a sinceridade e a quantidade e mostrar que todos esse mecanismos veram a salvar a imagem.

Interacional

Reformulação de opinião / Reformulação argumentação

Inadequação na expressão de sentimentos e opiniões

L. 223/Ex. 2 L: você pode fazer tudo sem ter pressa/... ou melhor você pode ter pressa sem ser apressado... você pode aproveitar cada instante (Ing. 05/RE)

ou melhor - marcador de correção

Reformulação argumentativa.

Um enunciado novo (fresh) inicia o reparo, e é seguido pela citação de parte do enunciado original que necessita de especificação. (Cf Levelt, p. 86)

Interrupção adiada

L. 537 - 556 - Loc. 2

Loc. 2 - e aí. aí aí então a/bri/a ... abrisia ... mais vagas

Loc. 1 - certo

Loc. 2 - quer dizer então que nessa altura se formariam mais ou menos umas mil vagas que seriam ... seria o concurso para as cem vagas que entraria o pessoal novo como nível um ...

Loc. 1 - certo então enquanto não ...

Loc. 2 - então é

Loc. 1 - [por ...

Loc. 2 - [(porque se) não tem vagas

Loc. 1 - [estruturado esse projeto

→ Loc. 2 - não há possibili/não pode ser feito concurso porque não tem vagas ...

Loc. 1 - certo

Loc. 2 - do pessoal que está sendo promovido ...

Loc. 1 - ( )

→ Loc. 2 - por semestre que seria a promoção normal .. de qualquer funcionário ... ah não não há vinte vagas ainda ...

Interrupção imediata

L. 415/Loc. 1 – olhe você... você você você pode botar/você bota música clássica clássica para eles ouvirem em casa

Ing. 05/RE)

Interrupção imediata

L. 379/Lec. 1 – cultura ela comunica a/podia comunicar
(Jug. 05/RE)

Interrupção adiada

L. 646/Loc. 2 - se corrompe em contato com a sociedade
se corrompem
(Ing. 05/RE)

Interrupção adiada

L. 1799/Loc. 2 – então você : você : e não adianta /você/ fazer : /a criança/ fazer ::

(Inq. 340/RE)

1. Natureza da perturbação : 1. formal
1.2. lexical

cf. Inq. 340/RE . Loc. 2 L. 1964

Interrupção adiada

L. 40/ Loc. 1 - não por enquanto não porque ... estão entrando na / as mais velhas estão entrando agora na adolescência

O enunciado original era vago
Adequação referencial

sem

Interrupção imediata com truncamento

L. 396 / Loc. 1 – ... você tá criando uma / cul //
uma / criança inculta / ...
(Inq. 05 / RE)

A reformulação, além de inserir um termo "criança", substitui o termo interrompido com truncamento pelo seu contrário "cul/" por "inculta".

Cf. Levelt. p 52

Interrupção imediata com truncamento

L.771/Loc.2 - gostaria de ter um em casa assim /ga// inclusive /chego a gastar/ dinheiro ...

(Inq. 340/RE)

Interrupção imediata

L. 580/Loc. 2 - daí ele ele/falou//começou a falar/de todo o problema

(Inq. 340/RE)

Interrupção imediata

L. 1964/Loc. 2 – pois eu faria isso... /você//eu/ faria isso tudo

(Inq. 340/RE)

Natureza da fonte: 1. formal
1.2 lexical

O reparo é feito a partir do reparandum ou seja da fonte de perturbação.
Alteração zero
Você é substituído por eu.

Interrupção adiada

L. 1464/Loc. 2 - quer dizer éh éh éh: /você/ não pode dizer assim... ah: /a gente/ não pode dizer

(Inq. 340/RE)

cf. Inq. 340 - Loc. 2 L. 1964

Interrupção imediata

L. 510 / Loc. 1 aí você ... o assunto pára ...
porque se você for passar a tarde toda

(Inq. 05/RE)

Interrupção imediata

L. 127 / Esc. 1 – "olhe E. talvez o que falte/...
o que falta

(Ing. 05/RE)

Interrupção imediata

L.1138/Loc.1 - queria e talvez ainda já/vá//vou/até... realizar esse meu... essa minha vontade

(Snq. 340/RE)

Correções morfossintáticas

Reformulações de aspecto, tempo, pessoa, mudanças de categorias gramaticais. (cf Diana, p. 48)

Interrupção imediata com truncamento

L. 1552/Loc.1 - /na na na min// no meu ponto de vista...

(Inq. 340/RE)

Natureza da perturbação: 1. formal
1.2. lexical

Interrupção imediata com truncamento

L. 1014/Loc. 2 – porque é mais difícil/prever//
ah ::/querer/::: ... um diretor
da empresa

(Inq. 360/SP)

Interrupção imediata =

L. 452/Loc. 1 /pre/ pretendo / prefiro porque:

(Inq. 340/RE)

Interrupção imediata

L. 931/Loc. 2 – a gente /dá //deu/ um passeio assim quando a gente foi

(Inq. 340/RE)

Interrupção imediata

L. 360/Loc. 1 – em termos de desenvolvimento... são são melhores.
/atende//porque atende/ muito mais rapidamente
(Inq. 62/SP)

Introdução do termo omitido

1. Natureza da perturbação:
Introdução do conector de explicação

Interrupção adiada

L. 455–457 / Loc. 2. eu eu acho eu acho por exemplo eu não consigo/ pra mim ... uma pessoa é é toda uma integração sabe? eu não consigo por exemplo... eu não conseguiria me desligar

Atenuação pela forma verbal

Interrupção imediata

L. 754/ Loc. 1 onde eu possa ... onde eu possa :: /estender/ ...
/dar uma extensão/ ao meu curso

(Inq. 62/SP)

Interrupção adiada

L. 44 / Loc. 1 - bom é bom você não falar / a gente falar pouco porque a sua mulher esta aí junto vou lá chamar ela vim.?

(Inq. 05/RE)

Cf. Inq. 62/SP - Loc. 1 - L 298 / Cf. Inq. 340 Loc. 2 L. 1964

Natureza da perturbação: interacional

O reparo é feito a partir do 1º elemento a ser corrigido.

Interrupção imediata com truncamento

L. 140/Loc. 2 – porque na maioria/na grande maioria das vezes ...

(Ing. 360/SP)

Cf. Ing. 340/RE Loc. 2 L. 646-649

Interrupção imediata com truncamento

L. 1542/Loc. 1 - éh nós temos assim um: um: ... um fol folclore /tas// muito:/ bom./

(Inq. 340/RE)

Cf. Inq. 340/RE Loc. 2 L. 646-649

Interrupção adiada

L. 1697-1698/Loc. 2 - ... e a minha mãe já tinha esse hábito também/ não ela não ficava sem toupa ficava de calça e sutiã em casa...

(Inq. 340/RE).

anula o enunciado fonte de perturbação
negação do enunciado anterior (negação explícita)

Interrupção imediata

L.547/Loc.1 - eu acho por exemplo/às vezes//muitas vezes/ ontem mesmo

(Inq. 340/RE)

A correção de "às vezes" por "muitas vezes" tem função pragmático-argumentativa na conversação, além de apenas mudança do conteúdo informativo

Cf. Inq. 340/RE . Loc. 2. L. 646-649

Interrupção imediata

L. 1535-1536/Loc.1 – eu acho que /a gente//nós/ temos ...

(Inq. 340/RE)

cf. Inq. 340 Loc. 2 L. 1964

Adequação à norma culta

Interrupção adiada

L. 385-386 / Loc. 1 quando::... eu /fiz/ o giná:sio /estava /fazendo/
o giná:sio...
(Inq. 62/SP)

Correção morfossintática

Reformulações de aspecto, tempo, pessoa, mudança de categoria gramatical (cf. Diana, p. 48)

Interrupção adiada

L. 829-830/Loc. 2 - me dá na telha de botar uma coupa completamente: /diferente/ assim não /diferente/... diferente porque as pessoas normalmente não usam...

(Inq. 340/RE)

Natureza da perturbação. 3 semântica

marcador explícito de correção

Correção metalingüística.

O termo negado é retomado e explicado.

Embora haja repetição do mesmo termo, não equivalência semântica entre eles (o substituído e o substituto). O segundo especifica o 1º

L. 26 / Loc. 1 – ... comunicação certa é aquela que se faz /um pra outro/... /dois a dois/... e de um pra outro ... /nem dois a dois/...

(Inq. 05 / RE)

sem.

Função argumentativa; a repetição com negação reforça o argumento.

A repetição, característica da construção, oral, é uma técnica argumentativa eficaz.

O enunciado inacabado, deixa implicitamente ao interlocutor a tarefas de tirar a conclusão devida.

(1)

(a)

Interrupção imediata com truncamento

L.505/Loc.2 - hoje em dia eles saem da /Engê// do curso de Engenharia/...

(Eng. 62/SP)

LÉXICO

A mensagem é substituída por outra.

ambigüidade potencial

Q. Levelt. p. 51

O falante percebe que sair da Engenharia pode significar "sair da escola". A idéia precisa ser expressa de forma mais explícita

Quando ha reformulação do enunciado com acréscimo de elementos, o enunciado fonte de perturbação é interrompido porque sua continuação poderia acarretar uma compreensão equivocada no ouvinte. Para evitar esse problema, o locutor interrompe o enunciado no momento em que detecta a fonte de perturbação.

A reformulação do enunciado por substituição de uma palavra mais específica por outra mais geral pode sugerir que há uma certa insegurança sobre o significado do léxico escolhido.

Interrupção adiada

L. 220-221/Loc. 2 . . . que eu que eu digo assim /pobre/ só viaja quando . . . /professor pobre/ só viaja quando está fazendo

(Inq. 340/RE)

ambiguidade potencial

adj = subs. determinante → determinado = determinado + determinante. Particularização; restrição da extensão. Restrição do conteúdo semântico: não são todos os pobres mas "professor pobre".

O falante percebe que pobre pode ser entendido como qualquer pessoa em lugar de professor pobre e o ouvinte não tem meio de saber disso. Cf. Levelt. p. 52.

A idéia a ser expressa necessita de uma construção mais explícita

(3)

Interrupção imediata com truncamento

(a)

L. 1177/Loc. 2 - agora eu não gosto muito da da/clá//
/de. música clássica/assim né?

(Inq. 340/RE)

antiguidade potencial

(4) Interrupção imediata com truncamento (a)

/.../era uma música chamada desgarrados né?
L. 1277/Loc. 2 - e era uma música de um folco/ não era uma música de folclore mas era uma música que participou de um festival de lá que eles chamam Califórnia da canção né?(Inq. 340/RE)

mais preciso → menos preciso

Marcador explícito de correção

Negação do enunciado fonte de perturbação e afirmação de um novo elemento com exclusão (eliminação do elemento corrigido). Apagamento do que foi dito anteriormente.

Busca de especificação do referente

mais preciso ao menos preciso

Interrupção adiada (b)

L. 1576. 1580 / Loc. 1 – /.../ ah o nosso curso foi... bem dado e tudo mais eu gostei. e não fiz outra:: outras especializações de outras especializações não...
outra:::
não segui outras carreiras que o curso de pedagogia daria possibilidade /.../

(Inq. 360/5P)

[O enunciador anula a sua formulação "outras especializações" de forma bem explícita, quando diz "outras especializações não". A seguir, procura uma nova formulação para a anulada, conforme o demonstra a repetição "outra:::", em que se alonga a última vogal. Não tendo sucesso nesta procura, acaba optando pela reformulação de todo o segmento sintático em que, no enunciado de origem, "outras especializações" está inserido. Desta forma acaba também ocorrendo a reformulação específica de "outras especializações" por "outras carreiras".
[A anulação é verbalmente marcada].

Interrupção adiada

L. 473-476/Loc. 1 – [...] vai dar oportunidade a ao aluno... de uma discussão mais aberta... não só em colegas da profissão dele... mas com outros colegas de outras /profissões/ ... ou melhor de outras /faculdades/

(Inq. 62/SP)

1. Natureza da perturbação: 1.1 formal
1.2 lexical

Marcador explícito de correção

Busca de especificação do referente (cf. Rembler, 393-394)

"As expressões de edição [ou de correção] aparentemente diferem na função semântica e/ou pragmática que elas realizam"

(Levelt: 1983: 41)

Interrupção imediata

(b)

L.405-407/Loc.1 nesse sentido de: não é só levar: a /oferta/ a a a a/esmola/ até lá não... a gente também escuta a gente:... ouve né?/.../

(Inq. 340/RE)

"O reparo pode substituir uma palavra por outra da mesma classe, não vinculando efeito sintático, embora deixando possivelmente um efeito interacional, desde que a substituição não pode eliminar todos os traços da palavra que foi inicialmente dita ou começada a ser dita (cf. Jefferson, 1975). Via de regra, contudo, as mudanças sintáticas de maior ou menor magnitude são forjadas por reparos (Scheglоff. The relevance of repair to syntax-for-conversation. In: Syntax and Semantics (v.12), p. 266). menos preciso ao mais preciso

Uma esmola é uma oferta, uma oferenda, mas o termo conteúdo "esmola" é mais preciso: o falante está tratando de encontrar o nível apropriado para expressar precisamente (o âmago do conceito ao advente. Este tipo de reparo vai geralmente do termo menos preciso ao mais preciso, podendo eventual/

Interrupção adiada Correções lexicais (b)

L. 1036/Loc. 1 / 1038 - hipismo... também às vezes tem apresentação ali hipismo não como é? salto né? atlético ali no no: campo do Derby... /.../ (Inq. 340/RE).

"como é?" - inciso com função metalinguística. O locutor ganha tempo enquanto constrói o seu enunciado.

Marcador explícito de correção

Anula completamente o enunciado fonte de perturbação (enunciado original) pelo enunciado reformulador.

o elemento anterior é explicitamente negado e substituído por outro.

Lo - não é?... então num para a esposa pode ser dito... pode ser dito exa/ somente para a própria pessoa e aí se ela tornar público aí é problema dela... mas eles não podem

(Inq. 360/SP L. 1070 - 1073).

Interrupção imediata

L. 1905/Loc. 1- que eu recebi . . . ((bate com as mãos)) aquilo /injeTADO/ /introjeTADO/ autoritarismo mesmo entendeu?

(Inq. 340/RE)

Interrupção imediata (b)

L. 1426/Loc. 1 ... que nós temos ainda vários /conceitos/ ...
/PRÉconceitos/ ... que existe por detrás
(Inq. 62/JP)

Interrupção adiada

(c)

L. 40/Loc. 2 41 e também do tipo de /grupo/ que você in/ do tipo de /pessoas/ que você interage como você vive né? (Inq. 340/RE)

coerência (ou adequação) com termo ou expressões usados anteriormente

1. Natureza da perturbação: 1. formal
1.2. lexical

O falante altera o seu enunciado em função da coerência com o texto, especialmente o contexto anterior ao termo usado.

O sintagma tipo de grupo é correto e não é ambíguo, mas tipo de pessoas talvez seja mais adequado ao verbo interagir

Depois de um tipo de parece mais corrente usar pessoas e não grupo; impressão reforçada pelo uso do verbo interagir

Interrupção imediata

(c)

L. 1009/Loc. 1
1011

éh agora
eu gosto de assistir por exemplo aquele
/bilhar:/ aquele /jogo de bilhar/ que
às vezes dia de domingo tem... né?
(Inq. 340/RE)

adequação ao contexto anterior

1. Natureza da perturbação: 1. formal
1.2. lexical
} semântico-pragmáticas

Correção parcial (?) - (Cf. Diana, p. 24-26)

Alongamento da vogal da última sílaba da fonte de perturbação.

"A correção parcial é uma forma atenuada de correção, em que não se nega nem explicita, nem implicitamente o elemento anterior. A correção parcial visa à ampliação ou à restrição semântica do termo 'corrigido'" (Diana, p. 24). Ampliam ou restringem a dimensão, o tempo, a quantidade e noções diversas." (Diana, p. 50).

Interrupção imediata

L. 1117 / Lex. 2 – até as vizinhanças / os vizinhos se comunicam

(Ing. 05/RE)

lexical

Interrupção adiada

L. 596/Loc. 1. inclusive ele vai .../supeir/ perfeitamente...
vai /atender/ perfeitamente a necessidade
(Inq. 62/SP)

Interrupção imediata com Truncamento

L. 788/Loc. 2 assim é uma coisa que eu gosto de fazer é: /arru/ // /ajeitar/ as coisas por telefone... ((ruído))

(Inq. 340/RE)

Interrupção imediata com truncamento

L.789 / Loc. 2 - para ser procurador de Es / geral do Estado

(Inq. 360 / SP)

Interrupção adiada com truncamento | Correção gramatical

L.1473/Lx.1 – toda a energia que ele acumulou ali naquele periodozinho que el/ em que ele leu ...

(Ing. 360/SP)

regência

2

Casos de regência ou de concordância considerados inadequados pela norma culta

Interrupção imediata

L. 1599/Loc.] uma peça assim /meia//meio meio/pomposa

(Inq. 62/SP)

concord.

Interrupção mediata com Truncamento

L. 179/Loc. 2 na feira uhm /no fe/ // na feira. mar
(Inq. 340/RE).

Natureza da perturbação: 1. formal
1.3 morfológica.

Observação: o reparandum é precedido por uma hesitação. Entre o reparandum e a interrupção media apenas uma sílaba (a 1ª sílaba da palavra truncada) A palavra truncada é dita em voz baixa e rápido.

concord.

Interrupção adiada com truncamento

L. 149/Loc. 2 - o povo carioca é mais alegre mais aberto /que o pau/
/do que o paulista/...
(Inq. 62/SP)

1. Natureza da perturbação: 2. relacional
2.1 sintático

nº 8

Interrupção imediata

L. 1554/Loc. 2 acho que é .../em//de/ período integral é porque gosta... (Eng. 62/SP)

Interrupção imediata

L. 388/Loc. 1 eu uma ocasião ... ((risos)) fiz a inscrição /para o para o//no/Objetivo...

(Eng. 62/SP)

Natureza da perturbação: 2. relacional
2.1 sintático